

Curso de Especialização

Cirurgia Ortopédica em Grandes
Espécies Ruminantes, Camelídeos,
Suídeos e Equídeos





Curso de Especialização Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 24 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: www.techtute.com/pt/veterinaria/curso-especializacao/curso-especializacao-cirurgia-ortopedica-grandes-especies-ruminantes-camelideos-suideos-equideos

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Objetivos

pág. 8

03

Direção do curso

pág. 12

04

Estrutura e conteúdo

pág. 16

05

Metodologia

pág. 28

06

Certificação

pág. 36

01

Apresentação

As doenças músculo-esqueléticas são muito comuns em Grandes Espécies: Ruminantes (Bovinos e Ovinos), Camelídeos (Camelos, Alpacas, Lamas), Suídeos (Suínos e Javalis) e Equídeos (Cavalos, Burros e Mulas).

Esta capacitação desenvolve em pormenor as técnicas cirúrgicas mais comuns relacionadas com a resolução de fraturas e patologias músculo-tendinosas, complicações, gestão pós-operatória e prognósticos de patologias dos membros distais do carpo e do tarso, bem como de lesões tendinosas e musculares comuns nos membros anteriores e posteriores. Isto permitirá o desenvolvimento de conhecimento especializado para optar pelo melhor tratamento em função do caso, da logística, das possibilidades económicas e da decisão do dono.



“

*Esta especialização é a melhor opção que
pode encontrar para se capacitar e fazer
diagnósticos mais exatos”*

Todos os dias, os veterinários enfrentam novos desafios no tratamento dos seus pacientes. O Curso de Especialização em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos é composto por um conteúdo didático completo e atualizado, que inclui os últimos avanços em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Ruminantes (Bovinos e Ovinos), Camelídeos (Camelos, Alpacas e Lamas), Suídeos (Suínos e Javalis) e Equídeos (Cavalos, Burros e Mulas).

O conteúdo teórico-prático foi selecionado tendo em conta o seu potencial de aplicação prática na clínica diária. Além disso, o material audiovisual fornece informação científica e prática sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional.

Em cada tema, foram desenvolvidos casos práticos apresentados por especialistas em Traumatologia e Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies, com o objetivo da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Além disso, o aluno participará num processo de autoavaliação das suas atividades práticas, a fim de melhorar a sua aprendizagem e os seus conhecimentos.

A equipa docente do Curso de Especialização em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos preparou uma cuidadosa seleção de técnicas utilizadas no diagnóstico e tratamento da Claudicação em Ruminantes (Bovinos e Ovinos), Camelídeos (Camelos, Alpacas, Lamas), Suídeos (Suínos e Javalis) e Equídeos (Cavalos, Burros e Mulas), incluindo a descrição das intervenções cirúrgicas musculoesqueléticas e de reabilitação nas espécies em que são praticadas.

Os cirurgiões docentes deste Curso de Especialização são licenciados pelo Colégio Europeu ou Americano de Cirurgiões Veterinários e possuem uma vasta experiência, tanto a nível universitário como a nível de clínica privada. Em ambas as áreas, são responsáveis por serviços de cirurgia de Grandes Espécies em centros veterinários de referência e a maioria dirige programas de residência, mestrados e projetos de investigação.

Como resultado da capacitação do corpo docente deste Curso de Especialização na América do Norte e na Europa, as técnicas desenvolvidas têm sido amplamente contrastadas e são reconhecidas internacionalmente.

O **Curso de Especialização em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies: Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos
- ♦ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e predominantemente práticos com que está concebido fornecem informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ Novos desenvolvimentos em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies: Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos
- ♦ Os exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser efetuado a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ O seu foco especial para as metodologias inovadoras em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies: Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos
- ♦ As aulas teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre temas controversos e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



Não perca a uma oportunidade de fazer este Curso de Especialização com a TECH. É a oportunidade perfeita para progredir na sua carreira em Veterinária”

“

Analisará as complicações anestésicas mais frequentes na clínica de Grandes Espécies e, em particular, no que se refere à cirurgia ortopédica”

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, irá permitir que o profissional tenha acesso a uma aprendizagem situada e contextual, isto é, um ambiente de simulação que proporcionará uma capacitação imersiva, programada para praticar em situações reais.

Esta qualificação foi concebida tendo por base uma Aprendizagem Baseada em Problemas, através da qual o especialista deve tentar resolver as diferentes situações da prática profissional que surgem ao longo do Curso de Especialização. Para tal, o profissional terá o apoio de um sistema inovador de vídeo interativo criado por especialistas reconhecidos e com vasta experiência em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies: Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos.

Esta capacitação conta com o melhor material didático, o que lhe permitirá realizar um estudo contextual que facilitará a sua aprendizagem.

Os veterinários devem dar continuidade à sua especialização para se adaptarem aos novos avanços neste campo.



02

Objetivos

O Curso de Especialização em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos tem como objetivo facilitar o desempenho do profissional veterinário com os últimos avanços e os tratamentos mais inovadores do setor.



“

Esta é a melhor opção para aprender sobre os últimos avanços em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies: Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos”



Objetivos gerais

- ◆ Desenvolver um conhecimento especializado para programar corretamente as cirurgias
- ◆ Examinar as bases farmacológicas, anestésicas e materiais gerais necessárias para tratar cirurgicamente as diferentes patologias nos restantes módulos
- ◆ Analisar as complicações anestésicas mais frequentes na clínica de Grandes Espécies e, em particular, com referência à cirurgia ortopédica
- ◆ Examinar as complicações cirúrgicas mais frequentes em cirurgia ortopédica e fornecer protocolos de atuação úteis para as resolver ou evitar
- ◆ Desenvolver os fundamentos da fisiologia do osso e da sua cicatrização
- ◆ Abordar sistematicamente os cuidados a prestar a um animal com uma fratura
- ◆ Introduzir os implantes e materiais utilizados para a fixação das fraturas
- ◆ Apresentar as diferentes técnicas de redução e fixação das fraturas
- ◆ Estabelecer uma metodologia cirúrgica para a resolução de problemas musculoesqueléticos em Grandes Espécies
- ◆ Analisar cada técnica cirúrgica de forma detalhada para cada patologia muscular e tendinosa frequente
- ◆ Determinar cada técnica cirúrgica em pormenor para cada patologia óssea de ocorrência comum
- ◆ Estabelecer prognósticos de sobrevivência, desportivos e produtivos para as patologias descritas
- ◆ Examinar a metodologia cirúrgica mais adequada para a resolução de problemas musculoesqueléticos em Grandes Espécies
- ◆ Examinar cada técnica cirúrgica ao pormenor para cada patologia óssea comum do membro anterior e posterior e para cada patologia óssea do esqueleto axial de ocorrência comum
- ◆ Estabelecer prognósticos de vida, desportivos e produtivos para as patologias descritas





Objetivos específicos

Módulo 1. Aspectos pré-operatórios em grandes espécies: Ruminantes, Suídeos e Equídeos

- ♦ Analisar a importância da aceitação do paciente para cirurgia, riscos operatórios e avaliação pré-cirúrgica do paciente
- ♦ Fundamentar os princípios básicos da anestesia geral e da sedação em estação para procedimentos cirúrgicos ortopédicos.
- ♦ Reconhecer o material geral necessário para a cirurgia ortopédica geral em Grandes Espécies
- ♦ Estabelecer protocolos corretos de desinfecção para material cirúrgico
- ♦ Diferenciar as técnicas de imagem de diagnóstico disponíveis como o auxílio intraoperatório
- ♦ Estabelecer um esquema de trabalho para a preparação do paciente, do cirurgião e do campo cirúrgico
- ♦ Desenvolver protocolos de tratamento pós-operatórios das principais cirurgias ortopédicas na clínica de Grandes Espécies

Módulo 2. Reparação de fraturas em grandes espécies: Ruminantes, Suídeos e Equídeos

- ♦ Compilar a informação necessária para desenvolver a fisiologia do metabolismo ósseo e a sua cicatrização
- ♦ Analisar a biomecânica óssea e classificar as fraturas
- ♦ Estabilizar um paciente com uma fratura e o seu encaminhamento
- ♦ Gerar conhecimentos especializados sobre a redução de fraturas
- ♦ Determinar os materiais mais comuns para o fabrico de implantes
- ♦ Estabelecer os instrumentos e implantes para a fixação das fraturas
- ♦ Determinar o uso de parafusos e o uso de placas e parafusos
- ♦ Analisar as complicações técnicas na utilização de implantes

Módulo 3. Cirurgias ortopédicas comuns do sistema musculoesquelético em grandes espécies: Ruminantes, Suídeos e Equídeos. Parte I

- ♦ Fundamentar as técnicas cirúrgicas para cada problema em particular
- ♦ Analisar técnicas cirúrgicas relacionadas a lesões musculares e tendinosas comuns ao membro anterior e posterior
- ♦ Determinar as técnicas cirúrgicas relacionadas com as lesões músculo-tendinosas comuns aos membros anteriores e posteriores
- ♦ Fundamentar a cirurgia para cada problema descrito em particular
- ♦ Propor alternativas cirúrgicas para alguns procedimentos
- ♦ Determinar o equipamento necessário para cada procedimento
- ♦ Examinar os prognósticos para cada procedimento

Módulo 4. Cirurgias ortopédicas comuns do sistema musculoesquelético em grandes espécies: Ruminantes, Suídeos e Equídeos. Parte II

- ♦ Fundamentar as técnicas cirúrgicas a descrever para cada problema em particular
- ♦ Determinar as técnicas cirúrgicas relacionadas com as lesões ósseas comuns no membro anterior e posterior incluindo e proximal do carpo e do tarso
- ♦ Examinar as técnicas cirúrgicas relacionadas com as lesões ósseas do esqueleto axial dos animais de grande porte
- ♦ Fundamentar a cirurgia para cada problema descrito
- ♦ Propor alternativas cirúrgicas para alguns procedimentos
- ♦ Determinar o equipamento necessário para cada procedimento
- ♦ Estabelecer os prognósticos para cada procedimento

03

Direção do curso

O corpo docente da qualificação inclui especialistas de renome em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies: Ruminantes, Camelídeos, Suínos e Equídeos, que trazem a sua experiência profissional para esta capacitação. São médicos de renome mundial, oriundos de diferentes países, com experiência profissional teórico-prática comprovada.





“

A nossa equipa docente, Curso de Especialização em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos, ajudá-lo-á a alcançar o sucesso na sua profissão”

Direção



Doutor Juan Alberto Muñoz Morán

- ♦ Doutoramento em Ciências Veterinárias
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária, Universidade Complutense de Madrid
- ♦ Licenciatura, Colégio Europeu de Cirurgiões Veterinários
- ♦ Professor de Cirurgia de Grandes Animais, Universidade Veterinária de Pretória na África do Sul
- ♦ Responsável pelo Programa de Residência em Cirurgia de Equinos, Universidade Veterinária de Pretória, na África do Sul
- ♦ Responsável pelo Serviço de Cirurgia de Grandes Animais e docente, Universidade Alfonso X el Sabio, em Madrid
- ♦ Cirurgião, Hospital Equino de Aznalcollar, em Sevilha

Professores

Doutor David Argüelles Capilla

- ♦ Doutoramento em Medicina Veterinária, UAB
- ♦ Cirurgião de Equinos e Professor de Investigação Distinguido - HCV, Universidade de Córdoba
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária, Universidade Autònoma de Barcelona (UAB)
- ♦ Mestrado em Medicina e Cirurgia de Equinos, UAB
- ♦ Certificado Finlandês de Especialista em Veterinária de Equinos: Hevossairauksien eirokoiseläinlääkari
- ♦ Membro de MRVCS, AVEE e ECVS. Orador em Congressos e Cursos Nacionais e Internacionais de Cirurgia Equina e Medicina Desportiva de Equinos
- ♦ Médico Interno em Medicina Desportiva e Reabilitação, ACVSMR

Doutor Manuel Iglesias García

- ♦ Doutoramento, Universidade Alfonso X el Sabio (2017)
- ♦ Licenciatura em Medicina Veterinária, Universidade Alfonso X el Sabio em Madrid (2010)
- ♦ Cirurgião do Hospital Veterinário da Universidade da Extremadura, completando um Programa de Residência Oficial, ECVS (European College of Veterinary Surgery)

Dr. Diego Daniel Quinteros

- ♦ Licenciatura do Colégio Americano de Cirurgiões Veterinários
- ♦ Latinoamerica Board em Equinos, Fundação AOVET (2019-2022)
- ♦ Veterinário Cirurgião nos Serviços Veterinários Equinos Integrais em Pincén, Córdoba, Argentina (2015 - atual)



04

Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi concebida pelos melhores profissionais da área da Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies: Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos, com vasta experiência e reconhecido prestígio na profissão, apoiada pelo volume de casos revistos, estudados e diagnosticados, e com um extenso conhecimento sobre as novas tecnologias aplicadas à Veterinária.





“

O Curso de Especialização em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado”

Módulo 1. Aspectos pré-operatórios em grandes espécies: Ruminantes, Suídeos e Equídeos

- 1.1. Preparação para a cirurgia: tomada de decisões, riscos operatórios, considerações do paciente
 - 1.1.1. Risco cirúrgico
 - 1.1.2. Avaliação pré-operatória do paciente
- 1.2. Gestão farmacológica para procedimentos em estação
 - 1.2.1. Medicamentos sedativos
 - 1.2.2. Infusões contínuas
 - 1.2.3. Anestésicos locais
 - 1.2.4. Sistemas de contenção, outras considerações
 - 1.2.5. Seleção dos procedimentos a serem realizados na estação
- 1.3. Anestesia geral
 - 1.3.1. Anestesia geral por inalação
 - 1.3.2. Anestesia geral intravenosa
- 1.4. Recuperação da anestesia geral
 - 1.4.1. Manuseamento durante a recuperação
 - 1.4.2. Fatores que afetam a recuperação
 - 1.4.3. Diferentes técnicas ou instalações para a recuperação anestésica
- 1.5. Técnica cirúrgica geral
 - 1.5.1. Visão geral
 - 1.5.2. Manuseamento básico dos instrumentos cirúrgicos
 - 1.5.3. Incisão do tecido, disseção roma
 - 1.5.4. Retração e manipulação dos tecidos
 - 1.5.5. Irrigação cirúrgica e sucção
- 1.6. Preparação da cirurgia, do pessoal, do paciente e do campo cirúrgico, do cirurgião, preparação do paciente, preparação cirúrgica
 - 1.6.1. *Planning* pré-cirúrgico
 - 1.6.2. Vestuário cirúrgico, preparação do equipamento cirúrgico: luvas, batas
 - 1.6.3. Preparação do paciente e do campo cirúrgico

- 1.7. Uso do diagnóstico por imagem em cirurgia ortopédica
 - 1.7.1. Técnicas de diagnóstico por imagem
 - 1.7.2. O diagnóstico por imagem na preparação para a cirurgia
 - 1.7.3. A utilização de imagiologia intraoperatória
- 1.8. Desinfecção do equipamento, esterilização
 - 1.8.1. Desinfecção a frio
 - 1.8.2. Embalamento do material
 - 1.8.3. Diferentes autoclaves e produtos de esterilização
- 1.9. Instrumentos cirúrgicos ortopédicos em Grandes Espécies
 - 1.9.1. Instrumentos ortopédicos gerais
 - 1.9.2. Instrumentos de artroscopia
 - 1.9.3. Instrumentos de osteossíntese
- 1.10. O bloco operatório para Grandes Espécies
 - 1.10.1. Instalações básicas
 - 1.10.2. Importância do formato do bloco operatório, assepsia
 - 1.10.3. Especificações técnicas avançadas do equipamento cirúrgico

Módulo 2. Reparação de fraturas em grandes espécies: Ruminantes, Suídeos e Equídeos

- 2.1. Metabolismo do osso e cicatrização
 - 2.1.1. Anatomia
 - 2.1.2. Estrutura histológica
 - 2.1.3. Cicatrização óssea
 - 2.1.4. Biomecânica do osso
 - 2.1.5. Classificação das fraturas
- 2.2. Estabilização de fraturas de emergência, tomada de decisões e transporte
 - 2.2.1. Exame clínico de um paciente com suspeita de fratura
 - 2.2.2. Estabilização de um paciente com uma fratura
 - 2.2.3. Transporte de um paciente com uma fratura
 - 2.2.4. Estabilização da fratura, tomada de decisões e transporte em Ruminantes (Bovinos e Ovinos), Camelídeos (Camelos, Alpacas e Lamas) e Suínos (Porcos e Javalis)

- 2.3. Coaptação externa
 - 2.3.1. Colocação de ligaduras de Robert Jones
 - 2.3.2. Colocação de gessos acrílicos
 - 2.3.3. Talas, ligaduras de gesso e combinações
 - 2.3.4. Complicações dos gessos acrílicos
 - 2.3.5. Remoção de gessos acrílicos
- 2.4. Redução de fraturas, gestão dos tecidos moles na abordagem
 - 2.4.1. Deslocamentos das linhas de fratura
 - 2.4.2. Objetivos da redução de fraturas
 - 2.4.3. Técnicas de redução
 - 2.4.4. Avaliação da redução
 - 2.4.5. Manuseamento dos tecidos moles
 - 2.4.6. Histologia e irrigação sanguínea da pele
 - 2.4.7. Propriedades físicas e biomecânicas da pele
 - 2.4.8. Planeamento da abordagem
 - 2.4.9. Incisão
 - 2.4.10. Fecho da ferida
- 2.5. Materiais para implantes em Grandes Espécies
 - 2.5.1. Propriedades dos materiais
 - 2.5.2. Aço inoxidável
 - 2.5.3. Titânio
 - 2.5.4. Falta de material
- 2.6. Fixadores externos
 - 2.6.1. Gessos de transfixação
 - 2.6.2. Fixadores externos
 - 2.6.3. Fixadores externos em Ruminantes (Bovinos e Ovinos) Camelídeos (Camelos, Alpacas e Lamas) e Suínos (Porcos e Javalis)
- 2.7. Instrumentos para a colocação de implantes
 - 2.7.1. Instrumentos para contorno de placas
 - 2.7.2. Instrumentos de inserção de parafusos
 - 2.7.3. Instrumentos para a colocação de placas

- 2.8. Implantes
 - 2.8.1. Parafusos
 - 2.8.2. Placas
 - 2.8.3. Técnicas de aplicação
 - 2.8.4. As funções de cada implante
 - 2.8.5. Banda de tensão
- 2.9. Enxertos ósseos
 - 2.9.1. Indicações
 - 2.9.2. Locais de extração
 - 2.9.3. Complicações
 - 2.9.4. Enxertos ósseos sintéticos
- 2.10. Complicações da colocação de implantes
 - 2.10.1. Falta de redução
 - 2.10.2. Número e tamanho inadequado de implantes
 - 2.10.3. Posição inadequada do implante
 - 2.10.4. Complicações relacionadas com o parafuso de compressão
 - 2.10.5. Complicações relacionadas com a placa

Módulo 3. Cirurgias ortopédicas comuns do sistema musculoesquelético em grandes espécies: Ruminantes, Suídeos e Equídeos. Parte I

- 3.1. Fraturas da falange distal e do osso navicular
 - 3.1.1. Falange distal
 - 3.1.1.1. Causas
 - 3.1.1.2. Classificação
 - 3.1.1.3. Sinais clínicos
 - 3.1.1.4. Tratamento
 - 3.1.2. Fraturas do osso navicular
 - 3.1.2.1. Causas
 - 3.1.2.2. Sinais clínicos e diagnóstico
 - 3.1.2.3. Tratamento

- 3.1.3. Neurectomia digital
- 3.1.4. Fratura da falange distal bovina
- 3.1.5. Osteíte podal bovina
- 3.1.6. Sepsis da bainha do tendão flexor digital comum do ruminante
 - 3.1.6.1. Tenossinovectomia com ressecção do tecido afetado
- 3.2. Fratura da falange média
 - 3.2.1. Etiologia
 - 3.2.2. Sinais clínicos
 - 3.2.3. Diagnóstico
 - 3.2.4. Configurações
 - 3.2.4.1. Fraturas de eminência palmar/plantar
 - 3.2.4.1.1. Fraturas uni e biaxial
 - 3.2.4.2. Fraturas axiais
 - 3.2.4.3. Fratura cominutiva
- 3.3. Falange proximal e articulação interfalângica proximal
 - 3.3.1. Osteoartrite
 - 3.3.2. Lesões císticas subcondrais
 - 3.3.3. Luxações e subluxações
 - 3.3.4. Configurações das fraturas
 - 3.3.5. Sinais clínicos
 - 3.3.6. Fraturas diafisárias
 - 3.3.7. Fraturas sagitais incompletas
 - 3.3.8. Fraturas sagitais longas e incompletas não descoladas
 - 3.3.9. Fraturas sagitais completas deslocadas
 - 3.3.10. Fraturas frontais
 - 3.3.11. Fratura cominutiva
- 3.4. Articulação metacarpo-metatarso falângica
 - 3.4.1. Fraturas dos ossos sesamoides proximais
 - 3.4.1.1. Do meio do corpo
 - 3.4.1.2. Basais
 - 3.4.1.3. Abaxiais
 - 3.4.1.4. Sagitais
 - 3.4.1.5. Biaxiais



- 3.4.2. Osteoartrite
- 3.4.3. Lesões císticas subcondrais
- 3.4.4. Luxação
- 3.4.5. Tenossinovite/desmite/constrição do ligamento anular
 - 3.4.5.1. Remoção de massas
 - 3.4.5.1. Secção do ligamento anular
 - 3.4.5.1. Desbridamento do tendão
- 3.5. Ossos metacarpianos/metatarsianos
 - 3.5.1. Fraturas laterais do côndilo
 - 3.5.1.1. Sinais
 - 3.5.1.2. Diagnóstico
 - 3.5.1.3. Tratamento de emergência
 - 3.5.1.4. Cirurgia das fraturas deslocadas
 - 3.5.1.5. Cirurgia das fraturas não deslocadas
 - 3.5.2. Fraturas mediais do côndilo
 - 3.5.2.1. Cirurgia de abordagem aberta
 - 3.5.2.2. Cirurgia minimamente invasiva
 - 3.5.2.3. Cuidados pós-operatórios
 - 3.5.2.4. Prognóstico
 - 3.5.3. Fraturas transversais da diáfise distal do terceiro metacarpo
 - 3.5.3.1. Gestão não cirúrgica
 - 3.5.3.2. Gestão cirúrgica
 - 3.5.3.3. Prognóstico
 - 3.5.4. Fraturas diafisárias
 - 3.5.4.1. Gestão não cirúrgica
 - 3.5.4.2. Gestão cirúrgica
 - 3.5.4.3. Prognóstico
 - 3.5.5. Fraturas da fise distal
 - 3.5.6. Fraturas nas articulações proximais
 - 3.5.7. Fraturas corticais dorsais
 - 3.5.7.1. Gestão não cirúrgica
 - 3.5.7.2. Gestão cirúrgica
 - 3.5.7.3. Prognóstico
 - 3.5.8. Fraturas dos ossos metacarpus/metatarsos em Ruminantes (Bovinos e Ovinos) e Camelídeos (Camelos, Alpacas e Lamas)
- 3.6. Ossos rudimentares do metacarpo/metatarso
 - 3.6.1. Fraturas
 - 3.6.2. Exame clínico
 - 3.6.3. Diagnóstico
 - 3.6.4. Fraturas proximais
 - 3.6.4.1. Desbridamento
 - 3.6.4.2. Fixação interna
 - 3.6.4.3. Ostectomia
 - 3.6.4.4. Remoção completa
 - 3.6.4.5. Prognóstico
 - 3.6.4.6. Complicações
 - 3.6.5. Fraturas do corpo médio
 - 3.6.5.1. Gestão não cirúrgica
 - 3.6.5.2. Gestão cirúrgica
 - 3.6.5.3. Prognóstico
 - 3.6.6. Fraturas distais
 - 3.6.6.1. Gestão não cirúrgica
 - 3.6.6.2. Gestão cirúrgica
 - 3.6.6.3. Prognóstico
 - 3.6.7. Exostose
 - 3.6.7.1. Patofisiologia
 - 3.6.7.2. Exame clínico
 - 3.6.7.3. Diagnóstico
 - 3.6.7.3.1. Tratamento
 - 3.6.7.3.2. Gestão não cirúrgica
 - 3.6.7.3.3. Gestão cirúrgica
 - 3.6.7.4. Prognóstico
 - 3.6.8. Polidactilia em Ruminantes e Equídeos
 - 3.6.9. Neoplasia
- 3.7. Patologias nos tendões e ligamentos que podem ser resolvidas cirurgicamente
 - 3.7.1. Rutura do tendão extensor radial do carpo
 - 3.7.1.1. Patofisiologia
 - 3.7.1.2. Diagnóstico
 - 3.7.1.3. Tratamentos
 - 3.7.1.4. Prognóstico

- 3.7.2. Patologias do tendão do bíceps braquial e do tendão infraespal
3.7.2.1. Tratamento
 - 3.7.2.1.1. Transecção do tendão do bíceps
- 3.7.2.2. Prognóstico
- 3.7.3. Cirurgia para a desmopatia do ligamento suspensor no membro anterior
- 3.7.4. Cirurgia dos ramos do ligamento suspensor
- 3.7.5. Danos no ligamento suspensor em ruminantes
- 3.7.6. Tenectomia da cabeça medial do tendão flexor digital profundo
- 3.7.7. Cirurgia para a desmopatia do ligamento suspensor no membro posterior
- 3.7.8. Fixação intermitente da rótula em equinos
- 3.7.9. Fixação da rótula em ruminantes
- 3.7.10. Distensão ou avulsões de ligamentos colaterais em ruminantes
- 3.7.11. Rutura do ligamento cruzado cranial em ruminantes
 - 3.7.11.1. Planeamento peri-operatório
 - 3.7.11.2. Imbrificação da articulação da rabadilha
 - 3.7.11.3. Substituição do ligamento cruzado cranial
 - 3.7.11.3.1. Com o tendão do glúteo bíceps
 - 3.7.11.3.2. Com material sintético
 - 3.7.11.3.3. Pós-operatório e prognóstico
- 3.7.12. Danos dos ligamentos colaterais da rabadilha
 - 3.7.12.1. Cirurgia
 - 3.7.12.2. Prognóstico
- 3.7.13. Luxação/subluxação do tendão flexor digital superficial
- 3.8. Patologias musculares que podem ser resolvidas cirurgicamente
 - 3.8.1. Miopatia fibrótica
 - 3.8.1.1. Patofisiologia
 - 3.8.1.2. Diagnóstico
 - 3.8.1.3. Tratamentos
 - 3.8.1.4. Prognóstico
 - 3.8.2. Arpejo (hipertonia reflexa equina)
 - 3.8.2.1. Patofisiologia
 - 3.8.2.2. Diagnóstico
 - 3.8.2.3. Tratamentos
 - 3.8.2.4. Prognóstico
 - 3.8.3. Terceiro peroneal
 - 3.8.3.1. Patofisiologia
 - 3.8.3.2. Diagnóstico
 - 3.8.3.3. Tratamentos
 - 3.8.3.4. Prognóstico
 - 3.8.4. Rutura e avulsão dos músculos gastrocnémios
 - 3.8.4.1. Patofisiologia
 - 3.8.4.2. Diagnóstico
 - 3.8.4.3. Tratamentos
 - 3.8.4.4. Prognóstico
 - 3.8.5. Aerofagia
 - 3.8.5.1. Patofisiologia
 - 3.8.5.2. Diagnóstico
 - 3.8.5.3. Tratamentos
 - 3.8.5.4. Prognóstico
 - 3.8.6. Paresia espástica
- 3.9. Artrodese
 - 3.9.1. Articulação interfalângica distal equina
 - 3.9.2. Artrodese da articulação interfalângica distal bovina
 - 3.9.3. Articulação interfalângica proximal
 - 3.9.4. Articulação metacarpo-metatarso falângica
 - 3.9.5. Do carpo
 - 3.9.6. Do ombro
 - 3.9.7. Da articulação distal do tarso
 - 3.9.8. Talocalcâneo
- 3.10. Laminite e Amputações em Ruminantes, Suínos e Equinos
 - 3.10.1. Laminite
 - 3.10.1.1. Tenotomia do tendão flexor digital profundo
 - 3.10.1.1.1. A nível do artelho
 - 3.10.1.1.2. A nível da metade do metacarpo-metatarso
 - 3.10.1.2. Prognóstico

- 3.10.2. Amputações em Ruminantes, Suínos e Equinos
 - 3.10.2.1. Amputação do dedo bovino
 - 3.10.2.2. Amputação do dedo acessório
 - 3.10.2.3. Amputação da cauda
 - 3.10.2.4. Amputação dos membros
 - 3.10.2.5. Especificidades em suínos

Módulo 4. Cirurgias ortopédicas comuns do sistema musculoesquelético em grandes espécies: Ruminantes, Suídeos e Equídeos. Parte II

- 4.1. Carpo
 - 4.1.1. Patofisiologia
 - 4.1.2. Fraturas multifragmentadas
 - 4.1.2.1. Patogenia
 - 4.1.2.2. Diagnóstico
 - 4.1.2.3. Tratamento
 - 4.1.3. Fraturas do osso acessório
 - 4.1.3.1. Patogenia
 - 4.1.3.2. Diagnóstico
 - 4.1.3.3. Tratamento
 - 4.1.3.4. Gestão não cirúrgica
 - 4.1.3.5. Gestão cirúrgica
 - 4.1.3.6. Prognóstico
 - 4.1.4. Higroma do carpo
 - 4.1.5. Exostose distal radial
 - 4.1.5.1. Exame clínico
 - 4.1.5.2. Diagnóstico
 - 4.1.5.3. Tratamento
 - 4.1.5.3.1. Gestão não cirúrgica
 - 4.1.5.3.2. Gestão cirúrgica
 - 4.1.5.4. Prognóstico
 - 4.1.6. Luxação
 - 4.1.6.1. Patogenia
 - 4.1.6.2. Diagnóstico
 - 4.1.6.3. Tratamento
 - 4.1.6.3.1. Gestão não cirúrgica
 - 4.1.6.3.2. Gestão cirúrgica
 - 4.1.6.4. Prognóstico
 - 4.1.7. Coroação
 - 4.1.7.1. Patogenia
 - 4.1.7.2. Diagnóstico
 - 4.1.7.3. Tratamento
 - 4.1.8. Osteocondromatose sinovial
 - 4.1.9. Calcinose circunscrita
 - 4.1.9.1. Patofisiologia
 - 4.1.9.2. Diagnóstico
 - 4.1.9.3. Tratamentos
 - 4.1.9.4. Prognóstico
- 4.2. Rádio e cúbito
 - 4.2.1. Fratura do cúbito
 - 4.2.1.1. Anatomia
 - 4.2.1.2. Patogênese
 - 4.2.1.3. Diagnóstico
 - 4.2.1.4. Tratamento
 - 4.2.1.4.1. Estabilização de emergência
 - 4.2.1.4.2. Gestão não cirúrgica
 - 4.2.1.4.3. Gestão cirúrgica
 - 4.2.1.5. Prognóstico
 - 4.2.1.6. Complicações
 - 4.2.2. Fraturas do rádio
 - 4.2.2.1. Anatomia
 - 4.2.2.2. Patogênese
 - 4.2.2.3. Diagnóstico

- 4.2.2.4. Tratamento
 - 4.2.2.4.1. Estabilização de emergência
 - 4.2.2.4.2. Gestão não cirúrgica
 - 4.2.2.4.3. Gestão cirúrgica
- 4.2.2.5. Prognóstico
- 4.2.2.6. Complicações
- 4.2.3. Osteocondroma radial
 - 4.2.3.1. Patogênese
 - 4.2.3.2. Diagnóstico
 - 4.2.3.3. Tratamento
 - 4.2.3.4. Prognóstico
- 4.2.4. Lesões císticas subcondrais
- 4.2.5. Lesões semelhantes à enostose
- 4.3. Fraturas do úmero
 - 4.3.1. Anatomia
 - 4.3.2. Fratura do tubérculo maior
 - 4.3.2.1. Diagnóstico
 - 4.3.2.2. Tratamento
 - 4.3.2.2.1. Gestão não cirúrgica
 - 4.3.2.2.2. Gestão cirúrgica
 - 4.3.2.3. Prognóstico
 - 4.3.3. Fratura da tuberosidade deltoide
 - 4.3.3.1. Diagnóstico
 - 4.3.3.2. Tratamento
 - 4.3.3.3. Prognóstico
 - 4.3.4. Fraturas por stress
 - 4.3.4.1. Diagnóstico
 - 4.3.4.2. Tratamento
 - 4.3.4.3. Prognóstico
 - 4.3.5. Fraturas fisárias
- 4.3.6. Fraturas diafisárias
 - 4.3.6.1. Diagnóstico
 - 4.3.6.2. Tratamento
 - 4.3.6.2.1. Gestão não cirúrgica
 - 4.3.6.2.2. Gestão cirúrgica
 - 4.3.6.3. Prognóstico
- 4.3.7. Fraturas do tubérculo supraglenoidal
 - 4.3.7.1. Tratamento
 - 4.3.7.1.1. Remoção de fragmento
 - 4.3.7.1.2. Fixação interna
 - 4.3.7.2. Prognóstico
- 4.4. Tarso
 - 4.4.1. Osteoartrite das articulações intertarsais distais
 - 4.4.1.1. Gestão cirúrgica
 - 4.4.1.2. Cuidados pós-operatórios
 - 4.4.1.3. Prognóstico
 - 4.4.2. Osteoartrite da articulação talocalcânea
 - 4.4.3. Fraturas da tibia distal
 - 4.4.4. Astrágalo
 - 4.4.4.1. Cristas trocleares
 - 4.4.4.2. Fraturas sagitais
 - 4.4.5. Calcâneo
 - 4.4.5.1. Fraturas em lascas do sustentáculo do calcânhar
 - 4.4.6. Fraturas dos pequenos ossos do tarso
 - 4.4.7. Higroma de tarso em ruminantes
- 4.5. Tíbia e articulação femuro-tibial
 - 4.5.1. Lesões semelhantes à enostose
 - 4.5.2. Fraturas por stress
 - 4.5.2.1. Etiologia
 - 4.5.2.2. Sinais
 - 4.5.2.3. Diagnóstico
 - 4.5.2.4. Tratamento

- 4.5.3. Fissuras da tíbia
 - 4.5.3.1. Sinais clínicos e diagnóstico
 - 4.5.3.2. Tratamento
- 4.5.4. Fraturas da fise proximal
 - 4.5.4.1. Sinais clínicos e diagnóstico
 - 4.5.4.2. Tratamento
 - 4.5.4.3. Cuidados pós-operatórios
 - 4.5.4.4. Complicações
 - 4.5.4.5. Prognóstico
- 4.5.5. Fraturas diafisárias
 - 4.5.5.1. Sinais clínicos e diagnóstico
 - 4.5.5.2. Tratamento
 - 4.5.5.3. Cuidados pós-operatórios
 - 4.5.5.4. Complicações
 - 4.5.5.5. Prognóstico
- 4.5.6. Fraturas da fise distal
- 4.5.7. Fraturas da crista tibial
- 4.5.8. Rabadilha
 - 4.5.8.1. Fraturas da patela
 - 4.5.8.2. Lesões císticas subcondrais
 - 4.5.8.2.1. Parafuso Transcondilar
- 4.6. Fémur e pélvis
 - 4.6.1. Fraturas da cabeça e do pescoço
 - 4.6.2. Fraturas do terceiro trocânter
 - 4.6.3. Fraturas de diáfise
 - 4.6.4. Fraturas distais
 - 4.6.4.1. Prognóstico
 - 4.6.5. Fraturas da pélvis
 - 4.6.5.1. Sinais clínicos
 - 4.6.5.2. Diagnóstico
 - 4.6.5.3. Tratamento
 - 4.6.5.4. Da tuberosidade coxal
 - 4.6.5.4.1. Sinais clínicos
 - 4.6.5.4.2. Diagnóstico
 - 4.6.5.4.3. Tratamento
 - 4.6.5.5. Da asa do íleo
 - 4.6.5.6. Do corpo do íleo
 - 4.6.5.7. Púbis e ísquio
 - 4.6.5.8. Acetabulares
- 4.7. Luxações e subluxações em Ruminantes e Equídeos
 - 4.7.1. Articulação interfalângica distal
 - 4.7.2. Articulação interfalângica proximal
 - 4.7.3. Articulação metacarpo-metatarso falângica
 - 4.7.4. Carpo
 - 4.7.5. Articulação escapuloumeral
 - 4.7.6. Coxofemoral
 - 4.7.7. Dorsal da rótula
 - 4.7.8. Luxação lateral da rótula em equinos
 - 4.7.9. Da rótula em bezerras e pequenos ruminantes
 - 4.7.9.1. Imbricação lateral da cápsula
 - 4.7.9.2. Transposição da tuberosidade tibial
 - 4.7.9.3. Sulcoplastia
 - 4.7.10. Das articulações do tarso
- 4.8. Cabeça
 - 4.8.1. Articulação temporomandibular
 - 4.8.1.1. Condilectomia
 - 4.8.2. Fraturas Craniomaxilofaciais
 - 4.8.2.1. Incisivos, mandíbula e premaxilar
 - 4.8.2.1.1. Diagnóstico
 - 4.8.2.1.2. Tratamento cirúrgico
 - 4.8.2.1.3. Pós-operatório

- 4.8.3. Fraturas do crânio e dos seios paranasais
 - 4.8.3.1. Sinais clínicos e diagnóstico
 - 4.8.3.2. Tratamento
 - 4.8.3.3. Cuidados pós-operatórios
 - 4.8.3.4. Complicações
 - 4.8.3.5. Prognóstico
- 4.8.4. Fraturas periorbitárias
 - 4.8.4.1. Sinais clínicos e diagnóstico
 - 4.8.4.2. Tratamento
 - 4.8.4.3. Cuidados pós-operatórios
 - 4.8.4.4. Complicações
 - 4.8.4.5. Prognóstico
- 4.8.5. Fístulas do seio paranasal
- 4.8.6. Descorna
 - 4.8.6.1. Indicações
 - 4.8.6.2. Técnicas
 - 4.8.6.3. Complicações
- 4.8.7. Trepanação do seio frontal em ruminantes
 - 4.8.7.1. Indicações
 - 4.8.7.2. Anatomia
 - 4.8.7.3. Sinais clínicos
 - 4.8.7.4. Técnica
 - 4.8.7.5. Cuidados pós-operatórios e complicações
- 4.8.8. Ressecção rostral da mandíbula, premaxilar e maxilar
 - 4.8.8.1. Tratamento
 - 4.8.8.2. Cuidados pós-operatórios
 - 4.8.8.3. Complicações
 - 4.8.8.4. Prognóstico
- 4.8.9. Campilorrinus lateralis
 - 4.8.9.1. Tratamento
 - 4.8.9.2. Cuidados pós-operatórios
 - 4.8.9.3. Complicações
 - 4.8.9.4. Prognóstico



- 4.8.10. Prognatismo superior e inferior
 - 4.8.10.1. Tratamento
 - 4.8.10.2. Cuidados pós-operatórios
- 4.8.11. Periostite de sutura
 - 4.8.11.1. Diagnóstico
 - 4.8.11.2. Tratamento
- 4.9. Cirurgia da coluna vertebral no equino
 - 4.9.1. Considerações sobre o paciente e o bloco operatório
 - 4.9.2. Abordagens
 - 4.9.3. Sutura de incisões
 - 4.9.4. Recuperação anestésica
 - 4.9.5. Gestão pós-operatória
 - 4.9.6. Fraturas cervicais
 - 4.9.6.1. Atlas e eixo
 - 4.9.6.2. Subluxação e luxação atlantoaxial
 - 4.9.6.3. De C3 a C7
 - 4.9.7. Fraturas toracolombares
 - 4.9.7.1. Processos espinhais dorsais
 - 4.9.7.2. Corpos vertebrais
 - 4.9.8. Dano traumático do sacro
 - 4.9.9. Dano traumático coccígeo
 - 4.9.10. Síndrome da cabeça de cauda achatada
 - 4.9.11. Doenças do desenvolvimento
 - 4.9.11.1. Mielopatia estenótica vertebral cervical
 - 4.9.11.1.1. Gestão cirúrgica
 - 4.9.11.1.1.1. Fusão intervertebral
 - 4.9.11.1.1.2. Laminectomia
 - 4.9.11.1.2. Complicações
 - 4.9.11.2. Malformação occipitoatlantoaxial
 - 4.9.11.3. Subluxação atlantoaxial
 - 4.9.11.4. Instabilidade atlantoaxial

- 4.10. Neurocirurgia
 - 4.10.1. Cirurgia de traumatismo craniano
 - 4.10.2. Cirurgia dos nervos periféricos
 - 4.10.2.1. Técnicas gerais de reparação cirúrgica
 - 4.10.2.2. Danos nos nervos supraescapular e axilar
 - 4.10.2.2.1. Tratamento
 - 4.10.2.2.2. Gestão não cirúrgica
 - 4.10.2.2.3. Descompressão do nervo escapular
 - 4.10.2.2.4. Prognóstico



*Uma experiência de capacitação única,
fundamental e decisiva para impulsionar
o seu desenvolvimento profissional”*

05 Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a *New England Journal of Medicine*.





“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, será confrontado com múltiplos casos clínicos simulados baseados em pacientes reais, nos quais terá de investigar, estabelecer hipóteses e, finalmente, resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo"



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional veterinária.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

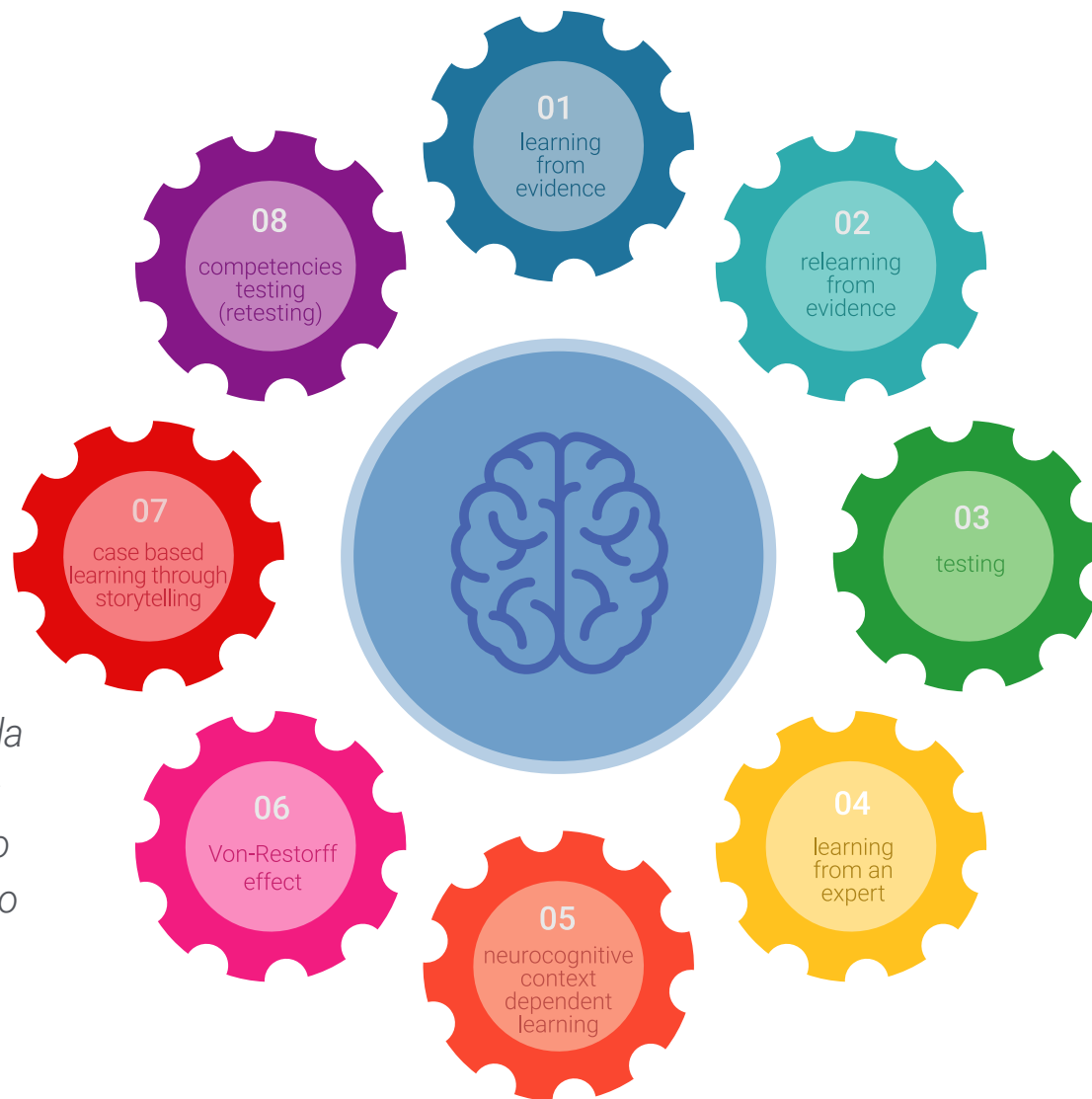
- 1 Os veterinários que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para o veterinário, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo gasto a trabalhar no curso.



Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.



O veterinário irá aprender através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulada. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.

Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 65.000 veterinários com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. A nossa metodologia de ensino é desenvolvida num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Últimas técnicas e procedimentos em vídeo

O TECH aproxima os estudantes das técnicas mais recentes, dos últimos avanços educacionais e da vanguarda das técnicas e procedimentos veterinários atuais. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante. E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

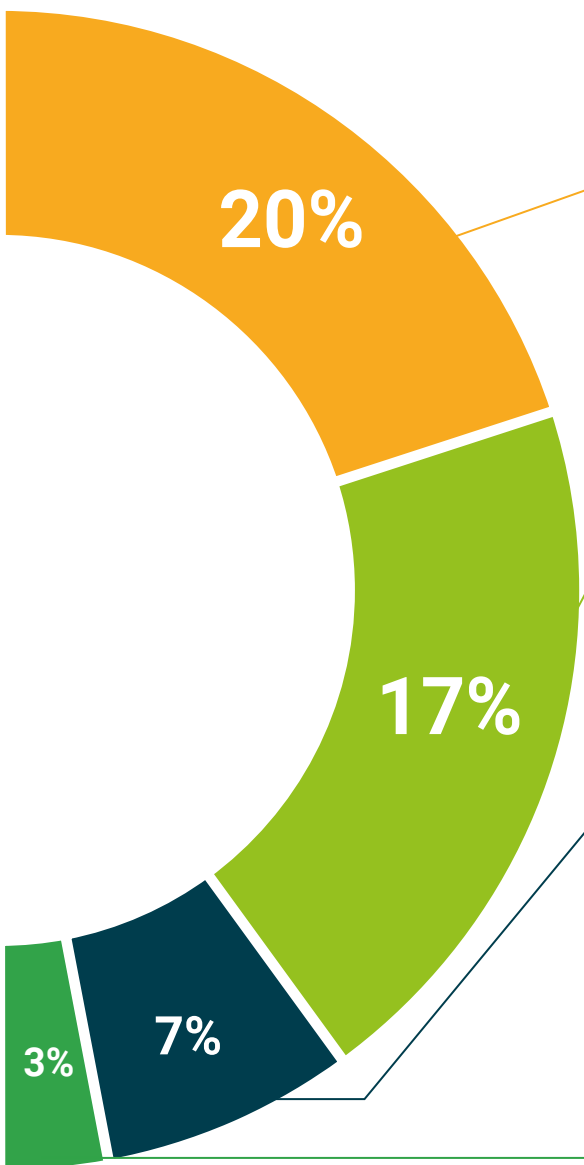
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação





Análises de casos desenvolvidas e conduzidas por especialistas

A aprendizagem eficaz deve necessariamente ser contextual. Por esta razão, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o perito guiará o estudante através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.



Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializados.

O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



Guias rápidos de atuação

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de folhas de trabalho ou guias de ação rápida. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar os estudantes a progredir na sua aprendizagem.



06

Certificação

O Curso de Especialização em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um Curso Especialização emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”

O **Curso de Especialização em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* correspondente ao título de **Curso de Especialização** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Curso de Especialização em Cirurgia Ortopédica em Grandes Espécies Ruminantes, Camelídeos, Suídeos e Equídeos**

ECTS: **24**

Carga horária: **600 horas**



*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.



Curso de Especialização
Cirurgia Ortopédica
em Grandes Espécies
Ruminantes, Camelídeos,
Suídeos e Equídeos

- » Modalidade: online
- » Duração: 6 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 24 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Curso de Especialização

Cirurgia Ortopédica em Grandes
Espécies Ruminantes, Camelídeos,
Suídeos e Equídeos

